

# Elisa Lucinda – Credo

De tal modo é  
que eu jamais negá-lo poderia:  
sou agarrada na saia da poesia!

Para dar um passeio que seja,  
uma viagem de carro avião ou trem,  
à montanha, à praia, ao campo,  
uma ida a um consultório  
com qualquer possibilidade, ínfima que seja, de espera,  
passo logo a mão nela pra sair.  
É um Quintana, uma Adélia, uma Cecília, um Pessoa  
ou qualquer outro a quem eu ame me unir.

Porque sou humano e creio no divino da palavra,  
pra mim é um oráculo a poesia!  
É meu tarô, meu baralho, meu tricô,  
meu I-ching, meu dicionário,  
meu cristal clarividente,  
meus búzios,  
meu copo com água,  
meu conselho,  
meu colo de avô,  
a explicação ambulante pra tudo o que pulsa e arde.  
A poesia é síntese filosófica, fonte de sabedoria,  
e bíblia, dos que, como eu, creem na eternidade do verbo,  
na ressurreição da tarde e na vida bela.  
Amém.

**Elisa Lucinda, Poesia do encontro**